

# 1. Antecedentes

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO é uma associação civil sem fins lucrativos que iniciou sua operação em 1996. É um mecanismo financeiro privado inovador, criado para desenvolver estratégias que contribuam para a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no Brasil. Atua como parceiro estratégico dos setores público, privado e da sociedade civil organizada, em parcerias que consolidam políticas de conservação, viabilizam programas de financiamento ambiental e também investimentos socioambientais de empresas, redução e mitigação de seus impactos, bem como o cumprimento de suas obrigações legais.

O FUNBIO tem o desafio de aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade, viabilizando a interface entre programas e projetos e diferentes fontes de recursos, e identificando novas oportunidades para maximizar resultados.

Na qualidade de executor de projetos o FUNBIO realiza um amplo rol de atividades, com destaque para: a) gerenciamento operacional e financeiro; b) apoio ao planejamento dos projetos; c) aquisição e logística de bens e contratação de serviços (procurement); d) realização de chamada de projetos; e) constituição e administração de fundos para garantir a sustentabilidade financeira de longo prazo das atividades; e f) realização de estudos e desenvolvimento de novos mecanismos financeiros, entre outros.

O Projeto Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal - GEF Terrestre, é coordenado pelo Departamento de Áreas Protegidas (DAP), da Secretaria de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais – SBio, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMA e tem duração prevista de 7 anos (2018-2025). É financiado com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e tem o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como agência implementadora, além do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) como agência executora.

O GEF Terrestre tem por objetivo promover a conservação efetiva da biodiversidade em ecossistemas terrestres, com foco nos biomas Caatinga, Pampa e Pantanal por meio do fortalecimento da gestão de Unidades de Conservação (UCs), da recuperação de áreas degradadas e da conservação de espécies ameaçadas. Para o pleno alcance deste objetivo, o projeto é desenvolvido e implementado através de cinco componentes: (1) Criação de Unidades de Conservação; (2) Fortalecimento da gestão de Unidades de Conservação e manejo do fogo; (3) Recuperação de áreas degradadas; (4) Avaliação do risco de extinção da fauna e da flora; e (5) Integração com comunidades locais.

A contratação discutida ao longo deste documento se relaciona com os esforços de fomento ao Uso Público nas Unidades de Conservação Federais e Estaduais, dentro do Componente 2 do Projeto GEF Terrestre.

## 2. Objetivo

Elaborar o Plano Integrado Turístico “Rota da Ciência” para o Monumento Natural Vale dos Dinossauro, zona de amortecimento e entorno, se utilizando de referência as sistematizações do “*Projeto de fomento a implementação das ações de uso público em Unidades de Conservação selecionadas no baixo Tapajós*”, além de utilizar em fulcro das normas e diretrizes estabelecidas pela Portaria ICMBio nº 289, de 03 de maio de 2021 (dispõe sobre as normas gerais para o planejamento e a implementação do uso público em unidades de conservação federais e eventuais atualizações) como também da metodologia estabelecida no documento técnico *Orientações Metodológicas para a Elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação Federal*, institucionalizado pela Portaria ICMBio nº 01, de 02 de janeiro de 2020.

## 3. Contextualização

Um Plano Integrado Turístico para territórios que envolvem a UC Monumento Natural Vale dos Dinossauros e outras áreas protegidas deve ser desenvolvido tendo em vista a sustentabilidade das ações propostas, no âmbito ambiental, social e econômico. Espera-se que o plano contribua para a qualificação da visita em Unidades de Conservação, gerando emprego e renda para as populações do entorno.

O plano deve estar em consonância com os objetivos de criação da UC, os planos de manejo e demais normas e diretrizes institucionais existente âmbito dos órgãos gestores.

O Plano Integrado Turístico é um documento técnico não-normativo e essencialmente programático, que contempla as estratégias, as diretrizes e as prioridades de gestão, com o objetivo de estimular o uso público, orientar o manejo, aprimorar as experiências e diversificar as oportunidades de visita nas unidades de conservação. O plano ainda indica os instrumentos de gestão turística que serão desenvolvidos conforme a demanda e a necessidade das unidades de conservação e passam a compor o portfólio incremental de planejamento para avançar na estruturação da visita.

Na composição do Plano Turístico Integrado estão envolvidas o Monumento Natural Vale dos Dinossauros como localidade central, e o seu entorno, onde se encontram outros sítios paleontológicos e demais áreas protegidas que compõem potencial rota de turismo.

Esta é uma das mais antigas Unidades de Conservação Estaduais, existindo desde a década de 90, e posteriormente ajustada a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação no início dos anos 2000.

Possui uma área de 40 hectares, possuindo 02 aspectos importantes, proteger o sítio paleontológico Passagem de Pedra que resguarda os rastros do Iguanodonte, e a outra é uma porção de vegetação de Caatinga.

A estrutura física de visita é composta por passarelas, museu de exposição permanente, banheiro, sala administrativa, área de estacionamento e quiosques. Além disso, existe um modelo em tamanho natural do Alossauro, espécie de dinossauro carnívoro que habitava as várzeas de Sousa no período Cretáceo.

Toda essa infraestrutura foi implantada ainda no em meados dos anos 90 e recuperada em 2013 com o apoio do projeto Petrobrás Ambiental, que investiu cerca de R\$ 1 milhão naquela época. Mais recentemente, em parceria com a Prefeitura Municipal foi construído um amplo auditório e mais espaços de convivência.

Quanto a gestão da Unidade de Conservação, existe 1 Chefe e condutores ambientais, que apoiam os visitantes durante o percurso pelas trilhas, repassando informações e sanando dúvidas. Do ponto de vista administrativo já possui plano de manejo e conselho gestor, o que garante maior dinâmica para a gestão do território protegido.

No entanto, mesmo com a média de 36.000 visitantes, a visitação se encontra defasada e pouca dinâmica, desmotivando aqueles que visitam a UC, e gerando potencial divulgação negativa da experiência. A existência de mais 22 sítios paleontológicos em volta do Monumento Natural Vale dos Dinossauros gera a possibilidade de novos roteiros turísticos que se associariam aquele já realizado na UC. O novo espaço construído pode gerar exposições temporárias que agregariam a exposição fixa, promovendo e fortalecendo a museologia estadual.

Ao redor do MONA Vale dos Dinossauros, ainda se encontram outros potenciais turísticos que se agregam a esta integração: o recém criado Parque Nacional Serra de Teixeira, Parque Estadual Serra da Santa Catarina (em criação), comunidades quilombolas, comunidades de ciganos, o rádio telescópio sino-brasileiro Bingo (em construção). Todos eles, podem agregar ao destino turístico integrado focado na temática científica, permitindo assim uma experiência de visitação e divulgação do conhecimento.

## 4. Produtos

A construção do Plano Integrado Turístico “Rota da Ciência” se dará conforme os produtos e cronograma de execução dispostos a seguir. Ressalta-se que esta lista se baseia nos produtos de sistematização do *Projeto de fomento a implementação das ações de uso público em Unidades de Conservação selecionadas no baixo Tapajós (WWF, 2023) - anexo*, bem como o documento técnico norteador *Orientações Metodológicas para elaboração de plano de uso público do ICMBio*, com exceção de algumas modificações definidas neste Termo. A seguir, são apresentadas informações necessárias para nortear o desenvolvimento da proposta pelos candidatos.

### **PRODUTO 1 – Plano de trabalho**

- Detalhamento das atividades que serão realizadas, metodologia e cronograma de execução previsto pela consultoria para entrega dos demais produtos;
- Necessidade de realizar reunião prévia de alinhamento com a equipe de planejamento da UCs envolvidas e a Gerência de Áreas Protegidas, Biodiversidade e Gestão Costeira (GEAPBGC/SEMAS-PB) sobre as atividades e cronograma de execução estabelecidas no plano de trabalho;
- O produto 1 não se encontra presente no roteiro metodológico do ICMBio acima citado;
- O contratado deverá agendar reunião virtual e apresentar o Produto para representantes da UC e da GEAPBGC/SEMAS-PB, antes de encaminhar para aprovação formal da SEMAS-PB;
- O plano de trabalho deverá ser entregue em arquivo digital *.pdf* diagramado a partir do *template* oferecido pela SEMAS.

## **PRODUTO 2 - Análise preliminar: Contexto territorial, caracterização do destino turístico integrado e potenciais de visitação**

- **Levantamento de informações secundárias sobre o contexto territorial e a caracterização do destino turístico integrado:**

- localização do destino turístico integrado (UCs participantes, territórios de comunidades tradicionais e outros comunitários, demais áreas protegidas e localidades de relevância integrada), baseando-se como área de atuação as regiões geográficas intermediárias de Sousa-Cajazeiras e de Patos;
- principais atividades econômicas (turismo, agricultura, etc.) das regiões geográficas intermediárias de Sousa-Cajazeiras e de Patos (IBGE, 2017), com ênfase nos municípios que compõem a bacia sedimentar Rio do Peixe, municípios que recebem sobreposição do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, Parque Nacional Serra de Teixeira, Parque Estadual Serra da Santa Catarina e outras cidades relevantes para a caracterização que estão inseridas na região geográfica intermediária já citadas;
- categoria dos municípios conforme o Mapa do Turismo Brasileiro (<https://www.gov.br/pt-br/servicos/mapa-do-turismo-brasileiro>);
- grau de importância do destino turístico (regional, nacional ou internacional);
- importância e histórico de turismo para os municípios da região, principais acessos ao destino turístico (distância do destino turístico integrado dos principais centros urbanos, principais meios de acesso – rodoviário, aéreo, etc);
- identificação dos principais atrativos de visitação e turismo no entorno das UCs que compõem o destino turístico integrado e dos municípios com relevância turística que compõem as regiões geográficas intermediárias de Sousa-Cajazeiras e de Patos (IBGE, 2017), questões climáticas relevantes ao contexto de turismo das mesmas regiões citadas (estações e sazonalidade);
- identificação de sítios paleontológicos da Bacia Sedimentar do rio do Peixe e sítios arqueológicos nas as regiões geográficas intermediárias de Sousa-Cajazeiras e de Patos;
- dados e estimativas socioeconômicas dos municípios com relevância turística que compõem as regiões geográficas intermediárias de Sousa-Cajazeiras e de Patos (IBGE, 2017) e que influenciam na visitação UCs que compõem o destino turístico integrado (IDMH, renda, estimativas populacionais, etc.);
- infraestrutura e serviços dos municípios dos municípios com relevância turística que compõem as regiões geográficas intermediárias de Sousa-Cajazeiras e de Patos (IBGE, 2017) e que influenciam na visitação UCs que compõem o destino turístico integrado (hotelaria, transporte, alimentação, etc.);
- roteiros, informações gerais sobre o trade turístico (agências, operadores, etc) da Paraíba;

- eventos com importância para o turismo, entre outras informações relevantes a serem destacadas.
- **Levantamento de informações secundárias sobre o contexto e a caracterização da visita do MONA Vale dos Dinossauros e do seu entorno que compõem o destino integrado turístico:**
  - caracterização da influência da regularização fundiária com a visita (principais gargalos, principais áreas com passivo de regularização, judicializações conhecidas, entre outros);
  - histórico da visita do MONA Vale dos Dinossauros (registros anuais do número de visitas);
  - perfil do visitante;
  - infraestruturas (centro de visitantes, estado de implementação dos atrativos, sinalização, interpretação, vias motorizadas internas, estradas, trilhas, etc.);
  - vocação e perfil/tendência de visita da UC (experiências, beleza cênica, atrativos histórico-culturais e naturais/biodiversidade);
  - atividades de visita existentes (ordenadas ou não-ordenadas, incluindo atividades controversas ou em desacordo com instrumentos);
  - existência de delegações de serviço (concessões de uso, bens e serviços, etc.);
  - parcerias para a estruturação da visita;
  - relação da visita com o entorno;
  - projetos de trilhas de longo curso;
  - eventos (de natureza cultural, esportiva, religiosa, recreativa, entre outros) com importância para a visita da UC;
  - iniciativas ou projetos de turismo de base comunitária, etc.
- **Levantamento de informações sobre:**
  - projetos, parcerias e programas de governo;
  - recursos financeiros provavelmente disponíveis (compensação, etc.);
  - planos regionais e demais iniciativas em curso para o desenvolvimento do turismo;
  - visita do destino ou da UC com importância nacional ou internacional.

A lista de informações apresentada acima para caracterizar o destino turístico e a visita da UC é uma referência com o objetivo de orientar a elaboração do Produto 2 e deve ser customizada, com a ampliação ou exclusão de itens, conforme a necessidade do plano de turismo integrado.

O contratado deverá agendar reunião virtual e apresentar o Produto para representantes da UC e da GEAPBGC/SEMAS-PB, antes de encaminhar para aprovação formal da SEMAS-PB;

A análise preliminar deve ser sistematizada em formato de relatório técnico e deverá ser entregue em arquivo digital *.pdf* e arquivo editável *.docx*, diagramado a partir do *template* oferecido pela SEMAS/PB.

### **PRODUTO 3 – Diagnóstico e diretrizes do uso público para a área de atuação do plano turismo integrado.**

#### **● Levantamento de Dados Primários (Trabalho de campo):**

- levantamento de informações do MONA Vale dos Dinossauros e do seu entorno que compõem o destino turístico integrado e da GEAPBGC/SEMAS-PB e demais atores relacionados à visitação na UC;
- expedição de campo para inventário das oportunidades visitação (atrativos e atividades), utilizando os parâmetros do ROVUC (ICMBio, 2020) para a caracterização (biofísica, sociocultural e infraestrutura/manejo) e a classificação das áreas de visitação – conforme planilha modelo do Anexo 01 do ROVUC – considerado minimamente:
  - O MONA Vale dos Dinossauros e as demais áreas protegidas que irão compor a proposta de destino turístico integrado;
  - As associações e outros coletivos relacionados com territórios de comunidades tradicionais e demais comunitários, baseando-se em um recorte estabelecido no Produto 2 deste TDR;
  - Proprietários rurais onde estão inseridos os sítios paleontológicos da Bacia Sedimentar do rio do Peixe e sítios arqueológicos nas as regiões geográficas intermediárias de Sousa-Cajazeiras e de Patos;
  - Outras localidades e atores estratégicos identificados no Produto 2, não previstos nesse TDR, mas que sejam identificados como fundamentais para a elaboração do Plano de Turismo Integrado.

Estima-se 15 dias de atividades de campo como quantitativo para coleta de dados primários, podendo ser alterado de acordo com a realidade local.

#### **Potencialidades**

#### **● Sistematização Preliminar**

- **Identificação dos atrativos ou roteiros de visitação/turismo ofertados:**
  - planejamento de oportunidades de visitação do Monumento Natural Vale dos Dinossauros deve ser realizado de forma complementar aos atrativos e atividades oferecidas no seu entorno, numa perspectiva de integração com o entorno e diversificação de oportunidades na região – aba específica da planilha modelo (Anexo 01 do ROVUC).

Os atrativos e roteiros de visitação/turismo deverão ser classificados de acordo com a classe do ROVUC

- **Elaboração de mapas das áreas de visitação:** contendo os limites das áreas de visitação, identificação dos principais atrativos, pictogramas das atividades de visitação compatíveis, etc. Deve estar relacionado com as áreas de visitação da planilha do ROVUC, incluindo o entorno da UC;

- **Análise de mercado:** contendo principais tendências de consumo, fluxos turísticos, perfil do consumidor, apresentação dos operadores e agências de viagem para contribuir com o planejamento e a definição de caminhos, apresentação de *Bench Marking*.

O contratado deverá agendar reunião virtual e apresentar o Produto para representantes das UCs que compõem o destino turístico integrado e a GEAPBGC, antes de encaminhar para aprovação formal da SEMAS-PB.

A equipe do MONA Vale dos Dinossauros deverá avaliar a necessidade de uma apresentação junto aos atores locais para alinhamento sobre a metodologia utilizada e os resultados do mapeamento/classificação das áreas de visitação, com o propósito de nivelar os entendimentos locais e auxiliar o andamento Oficina de planejamento.

#### **PRODUTO 4 - Oficina de planejamento do uso público.**

- **Realização de oficina de planejamento do uso público:**
  - Definição junto à equipe UCs que compõem o destino turístico integrado e a GEAPBGC sobre a lista de participantes, elaboração e envio de convite com a programação da Oficina aos participantes, elaboração de manual dos participantes da Oficina, organização do evento (conceitual e logística), moderação e relatoria da oficina, com aproximadamente 3 dias, junto aos atores relacionados com a visitação/turismo do destino turístico integrado com o objetivo de construir e validar os componentes estratégicos do plano de uso público da UC, tais como: construção de matriz SWOT (oportunidades e desafios), construção de visão de futuro (para 10 anos), validação da metodologia, validação e complementação da diretrizes, elaboração de matriz com a priorização de ações estratégicas;
  - O contratado deverá agendar e organizar reuniões virtuais junto a equipe das UCs que compõem o destino turístico integrado e a GEAPBGC para avaliação conjunta sobre a proposta de programação da Oficina e as definições metodológicas para o desenvolvimento dos componentes do Plano de Turismo Integrado durante o evento.
  - Após a oficina, seus resultados e ações desenvolvidas deverão ser sistematizados em um relatório técnico.

Os custos da oficina serão de responsabilidade da contratada (materiais de moderação, coffeekick, material de escritório, etc). Deverão ser considerados ao menos 3 dias de oficina com aproximadamente 30 pessoas.

A SEMAS irá disponibilizar espaço do auditório e sala de reunião do MONA Vale dos Dinossauros para realização das oficinas.

#### **PRODUTO 5 – Consolidação do Documento.**

- **Elaboração de documento final (Plano de Turismo Integrado):**
  - Entregar o Plano de Turismo Integrado, devidamente formatado conforme *template* a ser oferecido pela SEMAS e com revisão ortográfica, contendo mapas, imagens,

gráficos e tabelas/matrizes necessárias, além dos conteúdos estabelecidos nos Produtos 02 e 03 deste TDR.

- Devolutiva aos atores que participaram da oficina de planejamento (*Google Forms*) e sistematização das contribuições para a consolidação da versão final do documento;
  - O contratado deverá agendar reunião virtual e apresentar o Produto final para representantes equipe UCs que compõem o destino turístico integrado e a GEAPBGC, antes de encaminhar para aprovação formal da SEMAS-PB;
- **Relatório final do Projeto** com informações sobre todas as etapas de elaboração do Plano Integrado Turístico, considerando: possíveis melhorias no processo metodológico de elaboração de Plano Integrado Turístico, principais dificuldades na execução e recomendações de melhorias do processo de planejamento, assim como uma avaliação geral sobre questões relacionadas as barreiras identificadas e propostas de ações estratégicas para o desenvolvimento regional do turismo sustentável, tendo em vista o perfil da cadeia de valor do destino e eventuais áreas de interesse e interface com UC.

## 5. Cronograma e pagamento

Encontra-se disposto abaixo o quadro de entregas e pagamentos desta contratação.

Entrega	Data em dias corridos após a assinatura do contrato	Percentual de pagamento
Produto 01	15	15%
Produto 02	45	15%
Produto 03	85	20%
Produto 04	145	20%
Produto 05	180	30%

O contrato terá duração total de 180 dias a contar da data de sua assinatura.

Serão deduzidos no ato dos pagamentos os descontos estipulados por lei.

A instituição contratada deverá encaminhar uma cópia de todos os produtos para o FUNBIO, em meio digital (por e-mail, para [contratos@funbio.org.br](mailto:contratos@funbio.org.br) c/c para [gefterrestre@funbio.org.br](mailto:gefterrestre@funbio.org.br)), devidamente aprovados pela equipe das UCs participantes e da GEAPBGC/SEMAS-PB.

Após a entrega de versão prévia e apresentação virtual dos Produtos pela contratada, haverá um prazo de 3 dias para a contratada realizar os ajustes apontados pela SEMAS-PB. Após os ajustes, a contratada enviará a versão consolidada para a equipe da UCs que compõem o destino turístico integrado, que realizará análise conjunta com a equipe da GEAPBGC/SEMAS-PB, para aprovação do Produto no prazo de 10 dias úteis e encaminhamentos junto ao FUNBIO.

O pagamento será feito em até 10 (dez) dias úteis, contados a partir do recebimento, no FUNBIO, do documento de cobrança (quando empresa: nota fiscal/fatura) e do Termo de Recebimento -

TR (documento emitido pela SEMAS-PB atestando que os serviços foram prestados em conformidade com as especificações solicitadas, quantidades e etapas, se for o caso).

## 6. INSUMOS E OBRIGAÇÕES DAS PARTES

O Governo da Paraíba, através da GEAPBGC/SEMAS-PB, disponibilizará dados secundários disponíveis sobre as UCs, sendo importante ressaltar que em alguns casos poderá não ter à disposição informações sistematizadas para que a contratada utilize apenas dados secundários.

A contratada deverá dispor de computador, softwares (incluindo ferramentas de Sistemas de Informações Georreferenciadas), espaço físico e demais recursos próprios para a execução dos produtos.

Estão previstas reuniões virtuais para a apresentação dos produtos e para o alinhamento entre as partes, em um máximo de 6 reuniões com até 4 horas de duração cada. A contratada deve dispor de meios para participação em reunião.

Eventuais gastos com deslocamento e com a realização da oficina deverão ser cobertos pela contratada. O mesmo se aplica para a etapa de mobilização e de apresentação dos resultados.

## 7. OUTRAS INFORMAÇÕES

O contrato será celebrado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO. Qualquer alteração de escopo deve passar pela anuência do FUNBIO, enquanto contratante.

Todas as informações e materiais produzidos a partir dos trabalhos resultantes deste contrato terão os direitos patrimoniais revertidos para o FUNBIO e SEMAS-PB, com sua reprodução total ou parcial requerendo expressa autorização dos mesmos, inclusive em período posterior ao encerramento do contrato, respeitando-se e reconhecendo-se a propriedade intelectual.

Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações produzidas por consultoria, deverá ser solicitada autorização prévia do FUNBIO e SEMAS-PB.

Deverá ser apresentado na proposta técnica-financeira, estimativa orçamentária para a execução das atividades que compõem os 5 produtos, além de valores para a execução de alimentação para oficina (estimativa de 270 refeições), hospedagem para 05 participantes externos durante os 3 dias de oficina e impressão do Plano Integrado Turístico (500 exemplares com 200 páginas).

Após contratação, a GEAPBGC/SEMAS-PB irá disponibilizar manual de orientações quanto ao design gráfico adotado pela SEMAS-PB.

## 8. FORMA DE APRESENTAÇÃO

Todos os documentos deverão ser apresentados em formato *docx*, *pdf* ou *excel*, de acordo com a necessidade. Apresentações devem ser feitas em formato *pptx*. No caso de mapas, os formatos em *shapefile* e em *kml* (*Google Earth*) também deverão ser entregues ao FUNBIO e SEMAS-PB.

A entrega dos arquivos deverá ser feita de forma virtual, via e-mail ou por meio de serviços de hospedagem online. O produto final deverá ser entregue com revisão ortográfica e diagramado, a partir dos *templates* disponibilizado pela SEMAS-PB. Como relatado no item 7, a impressão do Plano Integrado Turístico deverá ser entregue também impresso no quantitativo de 500 exemplares com 200 páginas.

## 9. QUALIFICAÇÃO

### **Qualificação da organização proponente**

A organização proponente deverá ter experiência comprovada na elaboração de pelo menos 02 (dois) planos ou projetos socioambientais que se utilize de metodologias participativas na sua elaboração (plano diretor, plano municipal da Mata Atlântica, plano de manejo de Unidades de Conservação, plano de resíduos sólidos, plano de uso público, etc.).

Serão contabilizadas também outras experiências relacionadas ao Uso Público, tais como estudos de viabilidade, estudos para concessão e projetos e/ou programas turísticos em área protegidas ou de tipologia semelhante (parques lineares, áreas verdes, etc.).

Serão contabilizados a regionalização das organizações que estão sediadas ou possuam filiais, seguindo ordem maior aquelas na Paraíba, seguidas daquelas no Nordeste brasileiro.

Também serão pontuados projetos socioambientais realizados no bioma da Caatinga.

### **Qualificação da equipe principal**

Para título de avaliação, deverá ser apresentado uma equipe principal de profissionais formada por 03 (três) integrantes. A equipe principal deverá contar com ao menos três profissionais, sendo o primeiro, um(a) coordenador(a) com ao menos 05 anos de experiência com projetos socioambientais que se utilize de metodologias participativas. Os demais profissionais devem ter ao menos 03 anos de experiência na área socioambiental

Indicações dos perfis desses profissionais:

Coordenador do projeto: 1) Formação acadêmica em Turismo, Biologia, Ecologia, Geografia, Geologia, Engenharia Ambiental, Agronomia, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental, Ciências Sociais, Antropologia, ou áreas relacionadas; 2) Pós-graduação em Turismo, Biologia, Ecologia, Geografia, Geologia, Engenharia Ambiental, Agronomia, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental, Ciências Sociais, Antropologia, ou áreas relacionadas; 3) Experiência de ao menos 05 anos em trabalhos relacionados a projetos socioambientais que se utilize de metodologias participativas.

A apresentação de diplomas *stricto sensu* (doutorado e/ou mestrado) pontuarão uma única vez.

No caso de pós-graduação *lato sensu* (especialização), o profissional poderá apresentar até 3 diplomas, dentro das áreas estabelecidas nos critérios de avaliação, para avaliação.

Se o profissional possuir experiência em projetos com uso público em áreas protegidas ou de tipologia semelhante (parques lineares, áreas verdes, etc.) receberá maior pontuação.

Analista (2 contratados): 1) Formação acadêmica e/ou especialização em Turismo, Biologia, Ecologia, Geografia, Geologia, Engenharia Ambiental, Engenharia florestal, Agronomia, Gestão Ambiental, Ciências Sociais, Antropologia ou áreas relacionadas; 2) Pós-graduação em Turismo, Biologia, Ecologia, Geografia, Geologia, Engenharia Ambiental, Agronomia, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental, Ciências Sociais, Antropologia, ou áreas relacionadas; 3) Ao menos 03 anos de atuação na área socioambiental.

A apresentação de diplomas *stricto sensu* (doutorado e/ou mestrado) pontuarão uma única vez.

No caso de pós-graduação *lato sensu* (especialização), o profissional poderá apresentar até 3 diplomas, dentro das áreas estabelecidas nos critérios de avaliação, para avaliação.

Se o profissional possuir experiência em projetos com uso público em áreas protegidas ou de tipologia semelhante (parques lineares, áreas verdes, etc.) receberá maior pontuação.